

Caipirinha completa 100 anos em 2018

Com uma das mais belas expressões da cultura brasileira, a Cachaça, é feito um dos cocktails mais consumidos no Brasil e no mundo

Segundo historiadores, a caipirinha teria tido origem na cidade de Piracicaba, e estaria completando 100 anos em 2018. Histórias indicam que a caipirinha, como é conhecida, teria sido criada a partir de uma receita popular feita com limão, alho e mel e seria indicada para os doentes da gripe espanhola.

Como era bastante comum colocar um pouquinho de álcool em todo remédio caseiro, a fim de acelerar o efeito terapêutico, a Cachaça era sempre usada até que, um dia, alguém resolveu tirar o alho e o mel. Depois, acrescentaram umas colhechas de açúcar para adoçar a bebida. O gelo veio em seguida. Já segundo outros historiadores, a caipirinha foi criada por fazendeiros latifundiários na região de Piracicaba como um drinque local para festas e eventos de alto padrão, sendo um reflexo da forte cultura canavieira na região.

A caipirinha, em seus primeiros dias, era vista como um substituto local de boa qualidade ao uísque e ao vinho importados, sendo a bebida servida frequen-

Divulgação



tamente em coquetéis de alta classe de fazendeiros, vendas de gado e eventos de grande notoriedade. Com grande popularidade, inúmeras variações dessa bebida são conhecidas. Em algumas regiões, açúcar mascavo é usado ao invés do refinado. Mesmo no Brasil, podem ser encontradas variantes com adoçantes artificiais ou com uma grande variedade de frutas.

A caipirinha pode ser produzida de diversas maneiras com os mais variáveis ingredientes, sem ser retirado o limão de sua receita original. No entanto, a adição de outros ingredientes na receita é um tema bastante polêmico. "Os bartenders usam a criatividade como forma de personalização do drinque. No entanto, com outras frutas não limão, o coquetel não

poderia ser chamado de caipirinha, teoricamente", explica Alexandre Bertin, presidente da Confraria Paulista da Cachaça.

Outros destilados, como vodca e saquê, também já foram utilizados para preparar novas versões da bebida. Nesses casos, o cocktail não pode ser chamado, em hipótese nenhuma, de caipirinha. Para proteger a autenticidade do drink nacional, considerado um patrimônio brasileiro, o decreto de lei número 4.851 foi assinado em 2003 pelo Governo para garantir a propriedade intelectual sobre as marcas Caipirinha e Cachaça na legislação internacional.

Segundo Bertin, a receita tradicional é diretamente preparada no copo, no qual o limão deve ser levemente macerado com o açúcar, posteriormente acrescentar o gelo e, na sequência, a dose de Cachaça. Deve-se mexer levemente para misturar os sabores. O cocktail trará a acidez do limão, o doce do açúcar e o alcoólico da Cachaça. Uma combinação perfeita e histórica (Notícia Expressa).

DICAS DE COMUNICAÇÃO com J. B. Oliveira



Recordar é viver...

Há 28 anos, a edição de março de 1990 da *Tribuna da Magistratura*, órgão oficial da Associação Paulista de Magistrados – então presidida pelo desembargador Francis Davis – publicava, em sua página 14, o artigo abaixo, que redigi nos albores do governo Collor de Mello

O turismo descollorido

Choque causado pelo plano econômico do governo Collor de Mello, lembrou-me de imediato – pasmem-se – uma expressão do Evangelho. Acha-se ela inserida no sermão profético, registrado por São Mateus no capítulo 24 de seu livro, a partir do versículo 38. Ali, diz Jesus: "Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e até davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos..."

Pois é, aí está a metáfora. No Brasil, nos dias anteriores ao plano, todos comiam e bebiam, compravam e vendiam, depositavam e sacavam, aplicavam e resgatavam, especulavam e lucravam, dolarizavam e cruzadavam sem maiores preocupações, mesmo quando se anunciava um novo plano econômico a partir da posse do novo governo.

Gatos escaldados – embora em água morna – os brasileiros preparavam-se para "tirar de letra" mais uma investida do poder central. Afinal, já haviam enfrentado os planos Cruzado, Bresser e Verão e, a não ser por alguns arranhões, tinham saídos ileso. Que viesse o tal plano. Não seria muito diferente dos outros: no alcance, no efeito e na duração. Cabe aqui uma piadinha sociológico-restrospectiva.

É a que retrata a conversa de dois caboclos – na época do governo Goulart – sobre a situação política.

– É, compadre, parece que agora o "tar" de consumismo vem "memo" pro Brasil, né?!

– "Dêxa vim" compadre. "Dêxa vim" que "nóis avacaia" ele! Não falada, embora, esta era a disposição íntima de todos.

Aí como Noé entrou na arca, Collor de Mello entrou no governo. Então "veio o dilúvio e os levou a todos". E foi todos mesmo.

Collor havia dito, reiteradas vezes, que afigiria pesadamente as "elites", o que deixava muita gente de fora, supondo que o "facção" iria voltar-se somente contra as grandes fortunas, as contas elevadas, as notícias especulações etc., poupando os poupadores de caderneta... Ledo engano. A partir de CINQUENTA MIL todos foram atingidos!

Daí aparecer, primeiro em Brasília e já agora por todo o país, a frase tragicômica: "no tempo do Sarney eu era elite e não sabia". Mexendo com toda a economia, vez que enxugou – de pronto – 80% do meio circulante nacional, o plano é extremamente drástico para o setor de turismo. Viagens internacionais hoje, nem pensar. Embora tenha o dólar desabado espetacularmente, não há cruzeiros para comprar.

As viagens domésticas, por seu turno, encolheram-se a ponto de, praticamente, desaparecer. Afinal, sobre os preços já elevados incidiu, junto à posse do novo governo, um aumento de tarifas superior a 50%! Vãos cancelados, aviões semi-vazios, aeroportos às moscas redundam – na outra ponta – em agências paralisadas e vazias.

Entretanto – embora momentaneamente descolloridas – as Agências estão confiantes e esperançosas. O drástico plano Brasil Novo foi o remédio amargo para cortar de vez um mal insidioso e letal que minava o corpo debilitado de nossa economia. E o fazia sutilmente, como certas moléstias, que só se manifestam em fase terminal, quando já nada se pode fazer.

Nossa deteriorada e desprestigiada moeda era uma batata quente que ninguém queria ter nas mãos. Todos procuravam trocá-la, literalmente, por qualquer coisa: dólar, ouro, títulos, veículos, imóveis, eletrodomésticos, gaiola sem fundo, óculos sem lente... Para os Agentes era insustentável e vexatória a situação. Os negócios, se não fossem concluídos no ato, em dinheiro vivo, e repassados imediatamente às Operadoras ou Transportadoras, não gozavam de qualquer firmeza ou garantia de manutenção de preço, frente à instabilidade do cruzado.

Hoje tudo está mudando. A partir do respeito que passou a merecer o cruzeiro. Sabemos todos que temos uma árdua tarefa pela frente, que é a reconstrução da nossa economia. Não desconhecemos a necessidade de dar, cada um, sua cota de sacrifício.

Mas estamos convencidos de que vale a pena: O Brasil precisa e merece isto. Afinal, como ensinava um tranquilo mineiro a seu filho, "no fim dá tudo certo". E, ante a expressão algo incrível da jovem, acrescentava: "se ainda não deu certo, é porque ainda não é o fim".

J. B. Oliveira é Consultor de Empresas, Professor Universitário, Advogado e Jornalista. É Autor do livro "Falar Bem é Bem Fácil", e membro da Academia Cristã de Letras. - www.jboliveira.com.br - jboliveira@jbo.com.br

Após 200 anos, Frankenstein ainda 'assusta' a ciência



ANSA

O romance "Frankenstein", ou como é conhecido no inglês "Moderno Prometeu", completa 200 anos em 2018 e, apesar de ainda ser referência em contos de terror, ressalta o debate sobre os limites da ciência no século XXI. O livro, publicado pela primeira vez em 1818, relata a história de um estudante, Victor Frankenstein, que constrói um ser humano em seu laboratório sem utilizar espermas ou óvulos. Mas quando este se acorda, Victor vê-se deparado com um monstro a sua frente.

Mesmo que as alusões à obra não sejam sempre positivas, a literatura científica é composta por termos como "alimentos Frankenstein", "células Frankenstein" e "leis de Frankenstein", além de especialistas convictos de poder repetir o experimento descrito na obra de Mary Shelley. Uma década após o lançamento, em 1828, surgiu a primeira referência científica de "Frankenstein" em um artigo sobre a formação de

embriões. A lembrança parte de um tweet publicado pela revista científica "The Lancet", em 26 de janeiro.

"Imitamos muitas ações da natureza, mas podemos esperar algum dia imitar esta também? E aqui, me abstenho de continuar, preocupado de que entre as cabeças de vocês esteja a ideia de que eu quero tornar real a extravagante obra e levar Frankenstein para a realidade", escreveu em um artigo o então obstetra James Blundell, primeiro médico a realizar uma transfusão sanguínea.

Já a revista "Science" recordou as inspirações do romance de Shelley para a invenção do marcapasso. Para Earl Bakken, criador do marcapasso eletrônico, a ideia surgiu do filme sobre o monstro, interpretado por Boris Karloff em 1931. No entanto, sem mencionar as réplicas do livro, a ciência está a ponto de recriar um "monstro moderno" (ANSA).

Alphaville Urbanismo S.A. - NIRE 35.300.141.270 - CNPJ/MF nº 00.446.918/0001-69 Extrato da Ata da Assembleia Geral de Debituristas do 1º Emissão

Alphaville Urbanismo S.A. - NIRE 35.300.141.270 - CNPJ/MF nº 00.446.918/0001-69 Extrato da Ata da Assembleia Geral de Debituristas do 1º Emissão

Alphaville Urbanismo S.A. - NIRE 35.300.141.270 - CNPJ/MF nº 00.446.918/0001-69 Extrato da Ata da Assembleia Geral de Debituristas do 1º Emissão realizada em 20.12.2017

Alphaville Urbanismo S.A. - NIRE 35.300.141.270 - CNPJ/MF nº 00.446.918/0001-69 Extrato da Ata da Assembleia Geral de Debituristas do 1º Emissão

AGENDA EMPRESÁRIO GENOFISCO TERÇA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2018 ALTERAÇÕES DA REFORMA TRABALHISTA EMPRESA PODE CONCEDER GORJETAS, PRÊMIOS E ABONOS SEM INTEGRAR O SALÁRIO...

Edital de Citação com o Prazo de 30 dias, Expedido no Processo nº 1001064-26.2016.8.26.0565 (O/A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª VC, do Foro de São Bernardo do Campo, Estado de SP, Dr(a). Ivo Roveri Neto...

Edital de Citação Prazo 20 dias Proc. 1045517-20.2014.8.26.0002. O Dr. Claudio Salveti D'angelo, Juiz de direito da 3ª VC do Foro Regional de Santo Amaro/SP...

Edital de Citação Prazo de 20 dias. Processo Nº 0016511-90.2017.8.26.0001 (O/A) MM. Juiz(a) de Direito da 7ª VC, do Foro Regional I - Santana, Estado de SP, Dr(a). Pedro Rebelo Bortolini...

Edital de Citação Prazo de 20 dias. Processo Nº 1010966-07.2014.8.26.0554 (O/A) MM. Juiz(a) de Direito da 4ª VC, do Foro de Santo André, Estado de SP, Dr(a). Roberta Hallage Gondim Teixeira...

Edital de Citação Prazo de 20 dias. Processo Nº 1010966-07.2014.8.26.0554 (O/A) MM. Juiz(a) de Direito da 4ª VC, do Foro de Santo André, Estado de SP, Dr(a). Roberta Hallage Gondim Teixeira...

ECALC PAPER IND. E COM. LTDA EPP, torna público que recebeu da SEMA a Lic. Prévia e de Instalação e requereu a Licença de Operação p/ Fabr. de Produtos de Papel...

Magistratura Davis assume Apamagis e imprime estilo próprio PLANO COLLOR: O CONSORCIO VOLTA AS ORIGENS? Turismo e viagens O TURISMO DESCOLLORIDO Regis assume dia 29